

BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: FATORES, IMPACTOS E INTERVENÇÕES

BURNOUT AMONG HEALTHCARE PROFESSIONALS: FACTORS, IMPACTS AND INTERVENTIONS

Ana Beatriz Laranjeira Manaia

Chirlei dos Reis Maia

Juliane Caetano Oliveira

Mariana Santos Conceição

Thiago da Silva Gama

Orientador: Victor de Barros Serrano Neves

RESUMO

Introdução: O Burnout entre profissionais da saúde é um fenômeno preocupante, caracterizado pelo esgotamento físico, emocional e mental devido ao estresse crônico relacionado ao trabalho. A elevada carga de trabalho, a exposição a situações emocionalmente desafiadoras e a falta de recursos adequados são alguns dos fatores que contribuem para o desenvolvimento do burnout neste grupo. Este estudo busca identificar os fatores de risco e impactos do burnout em profissionais da saúde, visando fornecer insights para a prevenção e intervenção eficazes.

Objetivo: O objetivo principal deste trabalho é identificar os fatores de risco e impactos do burnout em profissionais da saúde. **Metodologia:** Foi realizada revisão integrativa da literatura selecionando 14 artigos publicados. Teve como objetivos investigar, reunir, sintetizar e analisar achados oriundos de artigos e estudos publicados em português, espanhol e inglês, sem limite de data, com diferentes resultados de estudo, disponíveis eletronicamente. Na estratégia de busca, utilizaram-se recursos informacionais de dados eletrônicas o portal PubMed, que engloba o MEDLINE, duas bibliotecas digitais (Banco de Teses da CAPES e SciELO), Electronic Library Online. **Resultados:** Este estudo analisou os fatores de risco e os impactos do burnout em profissionais da saúde. Os principais achados indicam que a carga de trabalho elevada, a exposição a situações emocionalmente desafiadoras, a falta de recursos adequados e o desequilíbrio entre vida profissional e pessoal são elementos significativos nesse fenômeno. Além disso, o burnout está associado a impactos negativos na saúde física e mental dos profissionais, bem como no desempenho no trabalho, incluindo erros médicos e diminuição da qualidade do cuidado ao paciente. Esses resultados ressaltam a importância de intervenções preventivas para promover o bem-estar dos profissionais da saúde e melhorar a qualidade do atendimento. **Conclusão:** Os resultados destacam a importância de intervenções preventivas, especialmente considerando a carga de trabalho e o suporte emocional, para promover o bem-estar dos profissionais da saúde e melhorar a qualidade do atendimento.

Palavras-chave: Profissionais de saúde; Síndrome de esgotamento profissional; Fatores e impactos.

BURNOUT AMONG HEALTHCARE PROFESSIONALS: FACTORS, IMPACTS AND INTERVENTIONS

ABSTRACT

Introduction: Burnout among healthcare professionals is a concern, characterized by physical, emotional and mental exhaustion due to specific work-related stress. The high workload, exposure to challenging emotional situations and the lack of adequate resources are some of the factors that are necessary for the development of burnout in this group. This study seeks to identify the risk factors and impacts of burnout in healthcare professionals, providing insights for effective prevention and intervention. **Objective:** The main objective of this work is to identify the risk factors and impacts of burnout in healthcare professionals. **Methodology:** An integrative literature review was carried out selecting 14 published articles. Its objectives were to investigate, gather, synthesize and analyze findings from articles and studies published in Portuguese, Spanish and English, with no date limit, with different study results, available electronically. In the search strategy, electronic data information resources were used: the PubMed portal, which includes MEDLINE, two digital libraries (CAPES and SciELO Thesis Bank), Electronic Library Online. **Results:** This study analyzes the risk factors and impacts of burnout in healthcare professionals. The main results indicate that the high workload, exposure to challenging emotional situations, lack of adequate resources and the imbalance between professional and personal life are important elements in this regard. Furthermore, burnout is associated with negative impacts on professionals' physical and mental health, as well as work performance, including medical errors and decreased quality of patient care. These results highlight the importance of preventive interventions to promote the well-being of healthcare professionals and improve the quality of care. **Conclusion:** The results highlight the importance of preventive interventions, especially considering workload and emotional support, to promote the well-being of healthcare professionals and improve the quality of care. **Keywords:** Health professionals; Burnout; Factors and impacts.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. METODOLOGIA	6
3. RESULTADOS	7
3.1 Fatores, impactos e risco	7
3.2 Diagnóstico e Tratamento	10
4. DISCUSSÃO	11
5. CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	14

INTRODUÇÃO

A Síndrome do Esgotamento Profissional - *Burnout*, sendo caracterizada como um distúrbio emocional causado pela exaustão, esgotamento físico, desencadeado por algum problema no trabalho. Descrita pela primeira vez em 1960 no romance de Graham Greene, no entanto, foi somente em 1974 que o trabalho de Herbert J. Freudenberger descreveu essa síndrome como uma condição associada a sinais, sintomas e fatores etiológicos (Garcia, 2022).

Estudos indicam que a carga laboral excessiva é um fator de risco que estimula o desenvolvimento do estresse profissional e a Síndrome de Burnout. E, com isso, provoca o adoecimento desse trabalhador no ambiente de trabalho. Ainda assim, (Galindo *et al.*, 2012), afirma em seu estudo que, *burnout* é uma resposta ao estresse laboral que surge após a utilização de estratégias ineficazes, apontando a organização como variável mediadora entre o estresse percebido e suas consequências. Profissionais que sofrem pressão e demandas longas no trabalho tendem a desenvolver essa síndrome, embora acometa as mais diversas profissões, aquelas em que lidam com o sofrimento alheio aumentam a possibilidade de serem acometidos por ela.

Os primeiros estudos sobre a síndrome surgiram na década de 1960, tornando-se mais numerosos e reconhecidos no Brasil – onde é identificada como doença relacionada ao trabalho (Brasil, 2007). A síndrome de *burnout*, caracterizada como um estresse crônico, afeta sobretudo os profissionais que atuam nas ciências humanas, englobando enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e assistentes sociais. Na área da saúde há uma prevalência na produção científica sobre os profissionais de enfermagem com a ocorrência da síndrome. Pode estar ligado a uma profissão configurada por escassez de profissionais, o que acarreta sobrecarga laboral, proximidade com o paciente e familiar em situação de estresse (Guido, 2012).

Os fatores que contribuem para o surgimento da *Burnout* são os impactos em sua vida. Acredita-se que a síndrome acomete aqueles que passam por uma sensação persistente de esgotamento emocional e cansaço físico, com isso acontece uma diminuição no interesse em relação às atividades do dia a dia e dificuldade em estabelecer limites, ocupando-se simultaneamente de diversas responsabilidades. O *Burnout* possui uma estrutura tridimensional composta pelos fatores exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. A exaustão emocional se refere ao sentimento de cansaço e esgotamento, enquanto a

despersonalização está relacionada a um distanciamento e baixa empatia para com os outros. A baixa realização pessoal diz respeito a uma falta de prazer em relação ao trabalho, acompanhada de sentimentos de incompetência e insucesso (Maslach & Jackson, 1981). O burnout tem consequências sobre a saúde física e mental, entre elas as alterações cardiovasculares, fadiga crônica, enxaqueca, úlcera péptica, dores musculares ou articulares, ansiedade, irritabilidade, entre outras. Também pode interferir na vida pessoal e profissional (Galido, 2012).

Quando falamos em ambientes hospitalares ou clínicos já sabemos como é complexo. Profissionais da saúde passam horas lutando por vidas, tendo uma pressão gigantesca com tantas expectativas dos outros, e se não bastasse, com recursos limitados com a precariedade que se encontram os hospitais pelos pais. (Vasconcelos, 2017).

A relação do esgotamento profissional com o trabalho de acordo com a CID-10, pode estar categorizada nas sessões Z55-Z65, compreendendo pessoas com riscos potenciais à saúde relacionados com circunstâncias socioeconômicas e psicossociais. Havendo evidências epidemiológicas da incidência da síndrome em determinados grupos ocupacionais, sua ocorrência poderá ser classificada como doença relacionada ao trabalho (Brasil, 2001, p.192).

Tudo que é vivenciado dentro do hospital afeta sua vida consideravelmente. Ter de lidar com pacientes com algum diagnóstico terminal ou algo que aconteceu com determinado paciente levam esses profissionais a terem experiências perturbadoras pensando em seu emocional. Indicadores preveem que o *burnout* prejudique a saúde e o desempenho profissional, tendo a probabilidade de resultar em erros médicos e atingir a qualidade do cuidado ao paciente. O estresse crônico presente na rotina dos trabalhadores da saúde, diferente do estresse comum, provoca problemas emocionais e/ou físicos no local de trabalho. A tensão física e mental causada neste ambiente é o que os leva à síndrome De acordo com Moreira e col. (2009), a Burnout não acomete apenas os trabalhadores da saúde e profissionais da educação. Ocorre em indivíduos cujas profissões os expõem à tensão e estresse intensos, como policiais, contadores, corretores de bolsa, diretores ou executivos de empresas, controladores de tráfego aéreo, treinadores e desportistas. Gomes e Quintão (2011), consideram ainda essa psicopatologia como uma das mais representativas sob o aspecto psicossocial, uma vez que impacta diretamente em variáveis individuais, sociais e organizacionais. Pensando por esse

lado, o *burnout* não tem impacto apenas na vida daquele indivíduo, mas em toda a sociedade, porque isso afetará diretamente a qualidade dos serviços que são oferecidos ao público. Nesse contexto, Brasil (2001), afirma que, profissionais esgotados possuem maior probabilidade de cometerem erros médicos e má prestação do serviço, por causa da sua baixa produtividade, exaustão emocional, queixas de reação negativas, insensibilidade ou afastamento excessivo do público que deveria receber os serviços ou cuidados com qualidade em seus atendimentos.

Geralmente esta doença é caracterizada por sintomas específicos como irritabilidade, dores musculares, falta de apetite, esgotamento físico e mental, insônia, fadiga, irritabilidade, tristeza, desinteresse, apatia, angústia, tremores e inquietação (Maslach, 1986). O tratamento envolve psicoterapia, tratamento farmacológico e intervenções psicossociais. Entretanto, a intensidade da prescrição de cada um dos recursos terapêuticos depende da gravidade e da especificidade de cada caso. Dentre os aspectos destacados, o enfrentamento do esgotamento emocional, sinais e sintomas, impossibilidade de acender na carreira e obter reconhecimento de seu trabalho, demonstra a importância da percepção de maior suporte organizacional sobre a saúde do trabalhador. Evidenciam, assim, a necessidade urgente de compreender que o tratamento e assistência para essa síndrome tem caráter de urgência.

Portanto, o estudo é de extrema importância para aprofundarmos e compreendermos as causas que contribuem para o surgimento da *burnout* entre os profissionais da área da saúde, e como isso afeta seu rendimento e qualidade de serviços prestados. O objetivo central deste estudo é entender os fatores que trazem a probabilidade de *burnout* entre os profissionais da área da saúde, compreender seus impactos na saúde e na qualidade no trabalho, propor estratégias eficazes para prevenir e tentar controlar esse fenômeno que acomete tantas pessoas.

METODOLOGIA

Neste trabalho será adotada a abordagem baseada em análise documental e revisão bibliográfica. Foi realizada revisão integrativa da literatura selecionando 14 artigos publicados. Teve como objetivos investigar, reunir, sintetizar e analisar achados oriundos de artigos e estudos publicados em português, espanhol e inglês, sem limite de data, com diferentes resultados de estudo, disponíveis eletronicamente nas bases de dados sobre os fatores de risco e impactos do burnout em

profissionais da saúde. Na estratégia de busca, utilizaram-se recursos informacionais de dados eletrônicas o portal PubMed, que engloba o MEDLINE, duas bibliotecas digitais (Banco de Teses da CAPES e SciELO), Electronic Library Online. Na Biblioteca Virtual em Saúde foram utilizadas as palavras-chave “burnout” e “profissional de saúde”, extraídas dos Descritores em Ciências da Saúde. Em ambos os casos os descritores foram usados em associação com o operador “and”. Após a seleção dos artigos, fez-se busca ativa entre as citações bibliográficas para identificar artigos de relevância que não tivessem aparecido no primeiro levantamento.

A revisão integrativa da literatura, ao qual teve como objetivo reunir, sintetizar e analisar achados oriundos de artigos e estudos publicados em português, espanhol e inglês, sem limite de data, com diferentes resultados de estudo, disponíveis eletronicamente nas bases de dados sobre os fatores de risco e impactos do burnout em profissionais da saúde. A revisão integrativa, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (Souza, 2010). Tal estratégia propõe a discussão crítica dos métodos, fontes, objetivos e resultados, permitindo formular conclusões quanto ao campo de conhecimento delimitado (Broome, 1993 *apoud* Soares, 2014).

Com isso, procuramos ter uma compreensão abrangente da síndrome, podendo obter conhecimento de diversas perspectivas e descobertas. Explorando também, dados sobre estudos e pesquisas que tiveram como tema a prevalência do *burnout* entre profissionais da saúde; vendo pela perspectiva de grupos para assim permitir conhecimento para estratégias de prevenção. Assim, é importante destacar que a análise contextual sobre o tema será aprimorada por meio de fatores externos, políticas organizacionais, aspectos socioculturais e condições de trabalho, que possam contribuir para o surgimento da síndrome.

RESULTADOS

3.1 Fatores, impactos e riscos

Os resultados da pesquisa evidenciam uma incidência significativa de *burnout* entre os profissionais da saúde, tendo assim diversas categorias. Com uma análise minuciosa foi revelado assim, uma série de fatores, impactos e riscos que são associados ao desenvolvimento dessa síndrome, apesar de que ainda não termos

um consenso para diagnosticar essa síndrome. Seguindo a perspectiva de França (1987), os indivíduos afetados por essa síndrome são aqueles que se imerge completamente em suas atividades, têm dificuldade em dizer não, lidam com múltiplas tarefas simultaneamente e sentem uma compulsão incontrolável pelo trabalho, porém, paradoxalmente, retiram dele grande parte de sua satisfação pessoal.

Outro fator importante é a escassez de apoio institucional, que pode deixar os profissionais desamparados e desvalorizados. O não reconhecimento pelo seu trabalho árduo, a ausência de políticas eficazes de promoção do bem-estar. Esses elementos desempenham um papel crucial na manutenção da síndrome entre os profissionais, sublinhando a urgência de abordagens para sua prevenção. Segundo, (Adlakha, 2019; Binkowski, 2017; Dishon-Berkovits, 2018), a prevalência da síndrome de Burnout nessa população da área da saúde parece ser alta por compartilharem diversos fatores de risco, entre eles a maior probabilidade de morte durante a atividade profissional, as relações internas das corporações, a sobrecarga de trabalho, o próprio caráter das atividades que realizam, pressões da sociedade para mudanças na forma de policiamento e condições precárias de trabalho.

A constatação da síndrome em diferentes profissionais de saúde em estudos analisados, demonstra que a prevalência de Burnout associada às dimensões de exaustão emocional, despersonalização e baixa expectativa na ascensão profissional pode se relacionar à sobrecarga do trabalho sob variados tipos de exigências. Assim, (Galido, 2012), destaca em pesquisa os seguintes dados no que diz respeito às dimensões do *burnout*, a exaustão emocional, os enfermeiros responderam todos os dias (17,5%) e algumas vezes por semana (23,8%) sentiam que estavam esgotados após o término do trabalho. Algumas vezes por ano sentiam-se decepcionados com o seu trabalho (39,7%), cansados por trabalhar todos os dias com pessoas (38,1%), frustrados com o trabalho (38,1%) e no limite das suas possibilidades (34,9%).

Quanto à despersonalização, esses profissionais se sentiam todos os dias (4,8%) e algumas vezes por semana (11,1%) que os pacientes os culpavam por seus problemas (Galido, 2012). Dos três profissionais acometidos pelo burnout todos eram mulheres e constatou-se tendência ao burnout entre os enfermeiros que não tinham expectativa de ascensão profissional.

Apesar de que, a maioria dos enfermeiros com a síndrome de *burnout* fosse do sexo feminino, fato que na área da saúde as mulheres são maioria e o exercício da profissão é mais frequente entre elas e muitos argumentos são encontrados para tais justificativas como o papel social, probabilidade à profissão e desempenho profissional condicionado ao cuidado.

Os considerados preditores do *burnout* são apenas facilitadores ou não do desenvolvimento da síndrome de burnout, está por sua vez é desencadeada por um somatório de fatores sociodemográficos (Vasconcelos, 2017). O tempo de atuação, idade, sexo, sobrecarga, ambiente físico, turno e recompensas foram critérios importantes e destacados como fundamentais no diálogo do estudo, pois, através dos dados, é possível compreender melhor os perfis de risco que levam ao burnout.

Os sentimentos de cansaço por trabalhar com pessoas, decepção e frustração, ainda que esporádicos, estavam presentes em grande parte da população estudada (Galido, 2012). Identificando que, a sobrecarga de trabalho, esgotamento físico e emocional demonstraram um estresse crônico entre o grupo investigado, sendo assim uma das primeiras etapas dimensionais para a síndrome de *burnout*. Os diferentes autores falam também sobre a despersonalização, podendo estar relacionada a ansiedade ou a rotina imposta pela sua rotina laboral. Falta de reciprocidade com os pacientes, à dureza no tratamento e ao distanciamento emocional excessivo.

O distanciamento emocional, no qual o profissional recorre às estratégias de escape e trata o usuário com indiferença, produzido ao longo do processo de despersonalização, é uma forma de enfrentamento do esgotamento emocional que evidencia a necessidade urgente de uma ação que comprometa a instituição com a saúde e a qualidade de vida no trabalho (Galido, 2012).

Tais manifestações podem estar associadas à síndrome em questão, pois elementos desmotivacionais relacionados ao envolvimento pessoal e profissional no trabalho nos sugere que as repercussões negativas são muitas e requerem uma devida atenção. As más condições para o atendimento aos pacientes, os baixos salários, a carga horária elevada e um ambiente de trabalho desfavorável favorecem o surgimento de *Burnout* nos profissionais de saúde, o que interfere inclusive na relação terapêutica do profissional com seu paciente (Guido, 2012 *apud* Aiken ,2002). É importante ressaltar que a sobrecarga quantitativa e qualitativa de trabalho apenas se configura como fator de risco para a síndrome, favorecendo a

exaustão emocional, quando existe pouco tempo para o indivíduo se recuperar de um evento estressante no trabalho (Perniciotti, 2020).

Nesse sentido, frente às condições de trabalho, o profissional não tem a oportunidade de descansar e/ou recuperar o equilíbrio por conta da exaustão laboral. Além disso, a saúde física e emocional do profissional de saúde pode ser maior de acordo com a unidade hospitalar na qual o indivíduo trabalha e o seu trabalho torna-se um fator de risco (Perniciotti, 2020).

De acordo ao Ministério da Saúde, o paciente necessita de tempo e espaço para repensar e resignar-se à sua inserção no trabalho e na vida. Entendendo que o paciente se encontra fragilizado e precisando de suporte emocional (Brasil, 2001). O risco da síndrome de esgotamento profissional é maior para todos aqueles que vivem com uma grande sobrecarga na jornada de trabalho e a ameaça de mudanças na situação econômica. Todos os fatores de insegurança social e econômica aumentam o risco independente da faixa etária ou função que exerce (Brasil, 2010).

Em geral, os fatores relacionados ao trabalho estão mais fortemente relacionados ao trabalho em si do que com os fatores pessoais. Dessa maneira, verifica-se que os fatores e consequências relacionados ao *burnout* em profissionais de saúde parecem ser numerosos. Destacando características sociais, comportamentais e ocupacionais. Assim, a falta de utilização de estratégias apropriadas para minimização dos agentes estressores, favorece a ocorrência da síndrome de *burnout*.

3.2 Diagnóstico e Tratamento

Ainda não temos na literatura um consenso para diagnosticar a síndrome de burnout, O Ministério da Saúde (2001), indica como tratamento da síndrome o acompanhamento psicoterápico, farmacológico e intervenções psicossociais. O diagnóstico é realizado por um médico especialista em comportamento humano. Dentre os métodos diagnósticos, apresentam-se quatro concepções, dentre elas, clínica, sociopsicológica, organizacional e sócio-histórica (TRIGO et al, 2007).

Por se tratar de um transtorno psíquico, os medicamentos prescritos baseiam-se em antidepressivos e ansiolíticos, eles proporcionam menor sensação de incapacidade, preservando dessa forma uma maior tranquilidade aos trabalhadores submetidos ao tratamento (NOGUEIRA; CARDOSO, 2018).

As terapias não medicamentosas recomendadas devem ser as que têm comprovação científica de eficácia, assim como a hipnose, acupuntura e atividades físicas. A atividade física é primordial no tratamento da síndrome de burnout, proporcionando para o profissional a sensação de tranquilidade e bem-estar através da produção no corpo de beta endorfina (SILVA; SALLES, 2016). No entanto existem também estratégias no que diz respeito às intervenções organizacionais, estas se referem à modificação da situação em que são desenvolvidas as atividades laborais, visando melhoria da comunicação e do trabalho em equipe (Perniciotti, 2020).

DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa representam uma contribuição significativa para o entendimento do *burnout* em específico sobre os profissionais da saúde. Com a alta prevalência desse fenômeno, é de extrema urgência ações para enfrentar esse problema em diversas regiões.

As identificações de fatores de risco associados à síndrome destacam a necessidade de abordagem que considere não apenas as características dos profissionais, mas levando em conta também as condições de trabalho. A constatação de um aumento na prevalência da síndrome ao longo do tempo e atingindo todos os anos diversas pessoas, gera uma grande preocupação, demandas sobre profissionais da saúde podem estar se intensificando ou planos de ação com estratégias para lidar com o *burnout* podem não estar sendo eficazes. Com isso devemos cobrar uma abordagem proativa na implementação de intervenções preventivas e de suporte. Destacamos também com essa pesquisa, não só os impactos do *burnout* na saúde mental e física desses profissionais, mas evidenciamos também a qualidade de cuidado com esses pacientes que passam diariamente em hospitais. Com o *Burnout*, encontrasse deterioração nos serviços de saúde tendo sérias implicações para a segurança e o bem-estar dos pacientes, deixando claro a urgência de medidas para acabar com esses efeitos. Assim, é crucial compreender que não existe uma única intervenção que possa ser eficaz para todos os contextos que essa síndrome seja inserida. Estratégias que combinem diferentes formas de suporte, suporte psicológico, treinamento de habilidades no enfrentamento de mudanças no dia a dia, assim como a diminuição da sobrecarga

podem alcançar bons resultados. Essas informações fornecem uma base para desenvolvimento de práticas que visem promover o apoio para essas profissionais e garantindo a qualidade no serviço prestado a toda população. Porém não descartam a necessidade de pesquisas futuras.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, buscamos explorar os fatores de risco, impactos e intervenções relacionados ao *burnout* entre profissionais da saúde, com o objetivo de fornecer insights para a prevenção e intervenção eficazes nesse fenômeno. Ao longo do estudo, pudemos identificar uma série de elementos importantes que contribuem para nossa compreensão do *burnout* e suas implicações para os profissionais da saúde e para a qualidade dos serviços de saúde oferecidos. Os resultados obtidos corroboraram com a literatura existente, destacando a prevalência significativa do *burnout* entre os profissionais da saúde e os principais fatores de risco associados, como alta carga de trabalho, falta de apoio institucional, conflitos interpessoais e exposição a situações traumáticas. É essencial que as organizações de saúde reconheçam a importância de cultivar um ambiente de trabalho positivo e de apoio, onde os profissionais se sintam valorizados, ouvidos e apoiados em suas necessidades. Essas estratégias são fundamentais para promover o bem-estar dos profissionais da saúde e a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

Diante desse panorama complexo, é imperativo adotar abordagens para prevenir e mitigar o *burnout* entre os profissionais da saúde. Isso inclui não apenas intervenções direcionadas para reduzir os fatores de risco individuais, mas também mudanças sistêmicas nas políticas e práticas de trabalho dentro das instituições de saúde. Investir em programas de educação e conscientização sobre saúde mental, promover uma cultura organizacional que valorize o bem-estar dos profissionais e implementar estratégias eficazes de gestão do estresse são passos fundamentais na promoção de ambientes de trabalho saudáveis e sustentáveis para os profissionais da saúde. Em suma, mais pesquisas devem ser realizadas para que mudanças positivas nas organizações de trabalho sejam baseadas em evidências científicas.

Esta pesquisa destaca também a urgência de uma abordagem multifacetada para lidar com o *burnout* entre os profissionais da saúde. Ao reconhecer os fatores de risco, entender os impactos e implementar intervenções eficazes, podemos não apenas proteger a saúde e o bem-estar desses profissionais, mas também melhorar significativamente a qualidade dos cuidados de saúde oferecidos aos pacientes.

REFERÊNCIAS

ADLAKHA, D. **Burned Out: Workplace Policies and Practices Can Tackle Occupational Burnout.** *Workplace Health & Safety*, 67(10), 531-532. 2019 doi:10.1177/2165079919873352.

Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2165079919873352>.

Acesso em 25 mar. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica.** Política Nacional de Atenção Básica 4ª ed. Brasília: MS; 2007.

BROOME ME. **Integrative literature review for the development of concepts.** In: Rodgers BL, Knafl KA. *Concept development in nursing.* Philadelphia: Saunders; 1993. p. 231-50.

Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf .

Acesso em 05 de maio de 2024.

FRANÇA, H.H. **A síndrome do burnout.** *Revista Brasileira Médica*, 44, 25-27, 1987. FRANÇA, A. C. L., RODRIGUES, A. L. **Stress e Trabalho: Uma Abordagem Psicossomática.** 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas; 2002.

Garcia JC. Burnout as a social pathology in nursing professionals: an analysis based on the theory of recognition. *Rev Bras Med Trab.* 2022;20(3):505-512.

Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/es_v20n3a21.pdf :.

Acesso em 01 de maio de 2024.

GALIDO, R. H., FELICIANO, K. V. O., Lima RAS, Souza AI. **Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife.** *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(2):420-7.

Disponível em: » <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a21v46n2.pdf> :

Acesso em 01 de maio de 2024.

GUIDO L de A, Silva RM da, Goulart CT, Bolzan ME de O, Lopes LFD. **Síndrome de Burnout em residentes multiprofissionais de uma universidade pública.** Rev esc enferm USP [Internet]. 2012Dec;46(6):1477–83.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000600027>:

Acesso em 01 de maio de 2024.

GOMES, A. P. R., & QUINTÃO, S. R. (2011). **Burnout, satisfação com a vida, depressão e carga horária em professores.** Análise Psicológica, 29(2), 335-344.

Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312011000200010&lng=pt&tlng=pt.

Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312011000200010&lng=pt&tlng=pt :

Acesso em 19 abril. 2024

MASLACH, CP., & Jackson, S. E. (1981). **The measurement of experienced burnout.** Journal of Organizational Behavior, 2(2), 99-113. doi:10.1002/job.4030020205.

Disponível em: <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>.

Acesso em 22 abril. 2024.

Maslach CP, Jackson SE. Maslach Burnout Inventory. 2nd ed. **Palo Alto: Consulting Psychologist Press; 1986.**

Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/ChristinaMaslach/publication/277816643_The_Maslach_Burnout_Inventory_Manual/links/5574dbd708aeb6d8c01946d7/The-Maslach-Burnout-Inventory-Manual.pdf.

Acesso em 02 maio. 2024.

MOREIRA DS, Magnago RF, Sakae TM, Magajewski FR. **Prevalence of burnout syndrome in nursing staff in a large hospital in south of Brazil.** Cad Saude Publica 2009; 25(7):1559-1568.

PERNICIOTTI, P. et al. **Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção.** Rev. SBPH, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020.

Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso.

Acesso em 22 abril. 2024

REINHOLD, H.H. **Stress ocupacional do professor.** Em Lipp, M.E.N. (Org), Pesquisa sobre stress no Brasil (pp. 169 - 194). São Paulo: Papirus, 1996.

VASCOCELOS, E. M. de , & Martino, M. M. F. D.. (2017). **Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.** *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 38(4).

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.65354>.

Acesso em 01 maio 2024.

SOARES, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D.. (2014). Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 48(2), 335–345.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020> .

Acesso em 05 maio 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; Silva, Michelly Dias da; Carvalho, Rachel de. Revisão integrativa: **O que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134> .

Acesso em 03 maio 2024.